

S. Uemura, 134

FOLHA DE S. PAULO

95
anos

★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

folha.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

ANO 96 ★ DOMINGO, 3 DE JULHO DE 2016 ★ Nº 31.868

EDIÇÃO NACIONAL ★ CONCLUÍDA ÀS 20H46 ★ R\$ 5,50

FOLHA DE S. PAULO

DOMINGO, 3 DE JULHO DE 2016 ★ ★ ★ mercado A23

Pós-Copa, hotéis demitem, fecham e viram até clínica

Excesso de oferta para o Mundial e crise econômica do país estrangulam setor

Taxa de ocupação está abaixo dos 60% considerados sustentáveis e valor médio da diária caiu

MARCELO TOLEDO
DE RIBEIRÃO PRETO

Em Salvador, 12 hotéis já foram fechados, e 16 mil pessoas, demitidas no setor hoteleiro como um todo. Em Belo Horizonte e em Cuiabá, nem metade dos leitos é ocupada. Após dois anos, o legado da Copa do Mundo na hotelaria é marcado por ociosidade, falências e demissões.

Para tentar reduzir o impacto da ociosidade, hotéis têm tentado abrigar eventos, seminários, alugado salões para festas e fomentado restaurantes. Um deles, em Cuiabá, será transformado em clínica médica.

Em Manaus, o setor hoteleiro obteve isenção do ICMS de energia elétrica.

Prevendo demanda excessiva para o Mundial, capitais elevaram muito a oferta de quartos. Como resultado, a taxa de ocupação sustentável — superior a 60%, segundo a Associação Brasileira da Indústria de Hotéis — está longe de ser alcançada.

REFLUXO GERAL
Há problemas em Belo Horizonte, Cuiabá, Manaus e Recife, mas a situação mais dramática é a de Salvador, que tem mais de 40 mil leitos e taxa de ocupação de 53%.

A crise não poupou nem o hotel Pestana Bahia, ícone do setor, que neste ano encerrou uma trajetória de 36 anos. “De legado da Copa, só ficou a Fonte Nova, além de dívidas”, diz Glicério Lemos, presidente da associação de hotéis no Estado.

Após uma lei que incentivou o surgimento de hotéis, Belo Horizonte também vive superoferta de quartos — de 8.700 para 14 mil —, com taxa de ocupação de 48%. Sem os novos leitos, seria de 77%. A diária média caiu a valo-

res abaixo dos de 2010, diz Patrícia Coutinho, 38, presidente da ABIH-Minas e diretora da associação nacional.

Já em Cuiabá, dois hotéis fecharam e outros três devem parar, segundo Bruno Delcario, novo presidente da associação dos hotéis do Estado. Para a Copa, 5.000 novos quartos surgiram e foram somados aos 7.000 já existentes. São 80 hotéis, dos quais 12 novos para o Mundial.

RISCO OLÍMPICO

No Rio de Janeiro, a preocupação é com a superoferta após os Jogos Olímpicos, que começam em 5 de agosto.

Segundo a RioNegócios, agência municipal de fomento, a capital chegou a 267 hotéis, com 33,4 mil quartos, no mês de maio. Em 2010, eram 19.800. Com albergues, hotéis e flats, são 58 mil quartos disponíveis, segundo a associação dos hotéis.

Assim como ocorreu na capital mineira, o Rio ofereceu incentivos fiscais ao setor, o que fez o total de quartos des-

lançar. “O crescimento foi meteórico. Sobreviver [depois] é lei de mercado”, afirmou Alfredo Lopes, presidente da ABIH-RJ.

Ele espera que a vinda de grupos estrangeiros, porém, ajude a estabilizar o setor.



Hotel Pestana, cinco estrelas de Salvador que fechou

Raul Spinasse/Folhapress